

DIÁLOGOS AMBIENTAIS A PARTIR DA *LAUDATO SI'*

ENVIRONMENTAL DIALOGUES FROM LAUDATO SI'

DIÁLOGOS AMBIENTALES A PARTIR DE LA LAUDATO SI'

Luiz Alexandre Solano Rossi¹
Alessandra de Fátima Silva²

Resumo

O presente artigo visa discutir sobre a importância de revermos a Criação como obra de Deus e a forma como estamos cuidando dessa obra. Isso, a partir de uma reflexão sobre a encíclica do papa Francisco, a *Laudato Sí*, e da posição de santos e textos bíblicos frente ao tema da ecologia e do meio ambiente. Todos precisam se empenhar na conservação da vida em toda as suas formas, preservando o meio ambiente e seus recursos. É necessário que compreendamos que a dominação, entendida como usurpação e exploração, não é o propósito de Deus para a Sua obra e tampouco para o ser humano.

Palavras-chave: *Laudato Si'*. Ecologia. Preservação. Bíblia.

Abstract

This article aims to discuss the importance of reviewing Creation as God's work and how we are taking care of it. It is based on a reflection on the Encyclical of Pope Francis, the *Laudato Si'*, and on the position of some saints and biblical texts in the face of the problems of ecology and the environment in our days. Everybody needs to conserve life in all its forms, preserving the environment and its resources. We must understand that domination, understood as usurpation and domination, is not God's purpose for His created work and either for the human being.

Keywords: *Laudato Si'*. Ecology. Preservation. Bible.

Resumen

Este artículo pretende discutir la importancia de se rever la Creación como obra de Dios y la forma como estamos cuidando de ella. La discusión se hará a partir de la encíclica del papa Francisco, *Laudato Si'*, y de la posición de santos y textos bíblicos sobre el tema de la ecología y del medio ambiente. Todos necesitan hacer esfuerzos para la conservación de la vida en todas sus formas, por medio de la preservación del medio ambiente y sus recursos. Es necesario comprender que la dominación, entendida como usurpación y explotación, no es el propósito de Dios para Su obra ni tampoco para el ser humano.

Palabras-clave: *Laudato Si'*. Ecología. Preservación. Biblia.

1 Introdução

Quando falamos de meio ambiente, de ecologia, logo pensamos em tudo o que está à nossa volta e que, de certa forma, compõe o mundo — o belo —, ou seja, esses conjuntos de elementos físicos, biológicos e químicos que nos cercam e que são afetados e influenciados por todos os seres vivos, por todos os ecossistemas da Terra. Não podemos pensar em todas estas

¹ Luiz Alexandre Solano Rossi é doutor em Ciências da Religião (UMESP) e pós-doutor em História Antiga (UNICAMP) e em Teologia. Professor na UNINTER (Centro Universitário Internacional). Email: luiz.ro@uninter.com

² Alessandra de Fátima Silva. Graduanda do Curso de Teologia católica pela UNINTER (Centro Universitário Internacional). Email: alessandra-nh@hotmail.com.

coisas sem colocarmos nossa razão e nossa fé em discussão. Muitos se perguntarão: De que forma a Teologia e o meio ambiente podem dialogar, ter alguma relação?

A partir deste questionamento, vamos refletir sobre a Criação, sobre o modo como os seres humanos estão preservando ou não o meio ambiente, a “casa comum”. Vamos ainda perceber o quanto pessoas de todos os tempos têm se empenhado na conservação da vida em todas as suas formas, e como podemos auxiliar, para que à luz de nossa consciência, possamos tornar o mundo em que vivemos um espaço de preservação do meio ambiente e de todos os seus recursos.

Precisamos, antes de mais nada, nos desdobrarmos sobre a Criação. Quando Deus em sua bondade e amor cria o mundo, se dedica para que tudo fique o mais harmônico possível. Cria o céu e a terra, divide a escuridão da luz, separa as águas, a terra, os céus, os mares, ervas verdes, árvores, sementes, pássaros, répteis, animais da terra. A cada obra criada, Deus viu que tudo era bom. A última obra de sua criação foi o homem e a mulher. “E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (BÍBLIA, Gn 1, 27) e a eles abençoou e disse: “Frutificai, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra” (BÍBLIA, Gn 1, 28); assim Deus o fez, dando ainda todas as sementes, as árvores, para que servissem de alimento.

Com o passar do tempo, os seres humanos entenderam a “dominação” de forma desmedida, ou seja, como usurpação, exploração. Neste relato da criação, encontrado no livro de Gênesis, devemos perceber o “dominar a terra” como cuidado, preservação, como cultivo dos bens recebidos. Se trabalharmos a terra, com as sementes e os frutos que ela nos dá, fome ou sede não serão marcas inevitáveis, pois seremos seres livres e responsáveis. O ser humano deve ser entendido como criatura de Deus, e não proprietário do mundo criado. O Senhor deu-lhe esta terra, este jardim, e providenciou que não lhe faltasse nada. Olharmos o meio ambiente com preocupação, é antes de mais nada uma forma de darmos valor a nossa própria vida, pois da terra fomos formados e pelo “sopro de vida” que Deus nos deu, existimos.

Rossi e Mauri assim explicam (2018, p. 27):

De acordo com o texto de Gênesis 2, 4b-25, o ser humano foi criado em uma relação de integração e de integridade com as demais criaturas. Como fruto dessa integração, o humano deveria exercer sua missão perante a criação, ou seja, cultivá-la e guardá-la. Percebemos que, quando a dimensão da integração por meio da integridade é negligenciada, também a missão do ser humano é corrompida. Na concepção dicotômica o ser humano coloca-se fora da criação e em posição de superioridade a esta, fazendo com que o modo como se relaciona com o cosmos deixe de ser a de um

cultivador e guardião e passe a ser a de senhor e dominador. E as consequências desse tipo de relação são visíveis nas diversas expressões da atual crise socioambiental.

2 Um mundo frágil que necessita de cuidado

O mundo contemporâneo vem se deparando com diversos problemas decorrentes de sua concepção de sociedade, de cultura e, certamente, do que é o ser humano. Quando isso acontece, o meio ambiente também é afetado. Entre todas as espécies criadas, nenhuma foi capaz de evoluir tanto como o ser humano. Porém, esta evolução trouxe consigo,

[...] um conturbado deslocamento social, político, cultural e tecnológico, considerando a problemática ambiental e a necessidade de se refletir a respeito dos meios que podem ser utilizados para a preservação do meio ambiente. Esta reflexão objetiva-se através da interpelação da teologia, considerar o discurso teológico como meio de corroborar uma construção de uma práxis de preservação do meio ambiente e de seus recursos (SILVA; NASCIMENTO, 2015, s.p.).

É necessário que saibamos desenvolver uma ação concreta para que o cuidado com nossa casa comum seja inspirado e desenvolvido por “Uma ecologia integral” (FRANCISCO, 2015, p. 107). Precisamos integrar os sistemas naturais com os sociais, abordar nossas fragilidades, as fragilidades da nossa casa comum. Todos nós, seres humanos, estamos ligados à obra da criação e feitos da mesma matéria. E o “ar permite-nos respirar, e sua água vivifica-nos e restaura-nos” (FRANCISCO, 2015, 2, p. 3).

Devemos nos questionar as razões pelas quais maltratamos e ferimos o meio ambiente. Tantos e tantas procuram somente o seu bem-estar, seus interesses a qualquer custo, um domínio irresponsável. Sabemos que hoje a água é um dos bens mais preciosos que temos em nosso planeta. Também sabemos que poluir o solo com agrotóxicos, jogar lixo em rios, vazamentos de óleo nos mares, afetam todo o meio ambiente, não somente a água, mas todo o ecossistema à sua volta. Quantos são aqueles que compram água para consumo próprio e preparo de alimentos por saber que a água oferecida pelas companhias de abastecimento é imprópria para consumo. Paga-se por um bem que sempre esteve à disposição, porém que vem sendo destruído. E quem destrói esse bem? Como se destrói esse bem? Como podemos fazer para preservar a preciosidade que é a água? Possivelmente ao incentivar o plantio sem agrotóxico, o descarte correto do lixo, o tratamento de esgoto, a fiscalização de transportes náuticos. Cada um fazendo sua parte, a começar por sua casa, fará do mundo um lugar melhor.

Fala-se da criação como um projeto de amor de Deus, mas de fato, de que adianta saber, pregar e até mesmo defender teoricamente o bem da criação, se nas casas, trabalho, escolas, universidades, testemunha-se tão pouco a preservação da casa comum. É importante dar

testemunho daquilo que sabemos. Conhecimento muitos podem ter, mas a prática, nem sempre. É comum vermos as pessoas jogando lixo em locais impróprios, para fora de seus carros, na beira de córregos. É impressionante o que os próprios telejornais, redes sociais, sites, jornais mostram a respeito do descaso de grande parte da população com a natureza.

3 O que a *Laudato Si'* tem a nos dizer

Diante da crise ecológica é importante refletir sobre o comportamento humano frente a ela, para propor novas estratégias, métodos e orientações no que diz respeito à ética do cuidado.

Toda criatura tem valor e significado. “A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda criação” (FRANCISCO, 2015, 77, p. 61), lemos na *Laudato Si'*, e é a presença divina que garante o desenvolvimento de cada ser. Tudo se encontra na plenitude divina e, por isso, “o ser humano, dotado de inteligência e amor e atraído pela plenitude de Cristo, é chamado a reconduzir todas as criaturas ao seu Criador” (FRANCISCO, 2015, 83, p. 65).

O princípio de cultivar e guardar as relações de integração e de integridade, harmonia e interdependência de toda a criação é algo a ser construído no coração humano (ROSSI; MAURI, 2019). Por isso, em sua encíclica *Laudato Si'*, o papa Francisco enfatiza a necessidade de uma conversão ecológica, ou seja, a busca de um novo modo de ser, de relacionar-se e compreender-se perante a criação. Essa conversão demanda várias atitudes, tais como a gratidão e a gratuidade, reconhecendo a criação como “dom recebido do amor do Pai [...], [além] da consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal” (FRANCISCO, 2015, 220, p. 167). É preciso sair do individualismo e do antropocentrismo que colocam o ser humano no centro de tudo, e caminhar para o encontro da relação de integridade que resignifica a existência humana a partir de um “ser com o outro”.

A abordagem ecológica hoje, também é uma abordagem social. Não podemos desconsiderar o grito da mãe-terra, como o grito dos pobres. Nestes últimos dois séculos, o meio ambiente, nossa terra, tem sido degradada. Ouvimos falar tanto do controle da poluição, de fóruns mundiais debatendo sobre a ecologia. De nada adianta debatermos e procurarmos soluções se, dentro de nós, não reconhecemos a grandeza de Deus que em nós habita. Termos ações de cuidado, que saiam do papel e que não beneficiem grandes grupos, potências mundiais e empresas que levantam grandes quantias, são de grande importância para que todos busquemos um objetivo comum. Vivemos buscando soluções. Grandes soluções. Entender que

as grandes soluções começam por pequenas ações é importante. Assim, cada um na sua pequena ação, pode transformar aquele que está a seu lado.

O meio ambiente está se degradando, e o que estamos fazendo?

Todo ser criado tem sua importância.

Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma de suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe Terra” (FRANCISCO, 2015, 92, p. 72).

Se somos irmãos, como queremos dominá-los? A verdade é que a vontade de poder como dominação do outro e da natureza é perdida. “Vivemos uma angustiante perda do sentido da vida e da vontade de viver juntos” (FRANCISCO, 2015 apud BOFF, 2015, s.p.)³.

É preciso que tenhamos um diálogo entre ciência e religião. O padre jesuíta Teilhard de Chardin tinha uma perspectiva sobre a ecologia, a partir de sua experiência de vida como cientista e cristão, como cidadão do mundo e místico, como homem de seu tempo e profeta de um tempo futuro. Em diversos escritos, expressou a tensão interna, o conflito vivido nesta confluência de sua vida, para harmonizar o céu e o mundo, a teologia e a ciência, a fé a razão.

Teilhard de Chardin, como filho da terra, tem como obra-prima de sua espiritualidade “O Meio Divino”. Esta obra foi dedicada para aqueles que “amam o mundo”; nesta obra ele define matéria como “o conjunto das coisas, das energias, das criaturas que nos rodeiam, ou seja, o meio comum, universal, tangível, infinitamente móvel e variado em que vivemos mergulhados” (CHARDIN, 1981, p. 79).

Devemos ter sempre diante de nossos olhos que tanto a ciência como a teologia são boas e se complementam. O cristão deve amar o Homem e o Mundo: pois ambos estão impregnados da presença de Deus, por isto a luta pela defesa da vida, pela defesa do meio ambiente, de tudo aquilo que nos cerca. “Deus é o seu ambiente, a sua atmosfera, a sua condição básica de vida e existência. Todo o Real é um só imenso ‘Meio Divino’” (CHARDIN, 1981, p. 4).

Nesta confissão, percebemos a grandeza de sermos filhos da Terra e do Céu. Por isso, tanto Bento XVI quanto o papa Francisco, retomam as palavras de Teilhard de Chardin, afirmando que o cristianismo prefere falar da criação ao invés da natureza, pois na criação está manifestado o projeto do amor de Deus. “Cristo será tudo em todos” (BÍBLIA, Cor I, 15, 28). Todas as coisas têm seu fim em Cristo. Toda a criação está sujeita a Cristo.

³ Citando a GUARDINI, Ítalo. 1885-1968. Teólogo.

Por isso, a necessidade de vivermos em harmonia. Nas cartas de São Paulo, vemos com clareza a Cristologia Cósmica de Teilhard. Todas as coisas têm início em Deus, em seu plano de criação e salvação, e para Ele todas as coisas convergem. O plano consiste em levar o universo à sua realização total, reunindo todas as coisas, tanto as do céu quanto da terra, com Cristo como cabeça e chefe. E nós fazemos parte deste corpo, que deve ser levado à perfeição.

A nós, serão apresentadas nossas ações, nossas súplicas e orações, nosso testemunho e vontade de fazer de nossa casa comum um lugar melhor para todos aqueles que nela habitam. Deus se manifesta na criação. Devemos sempre lembrar que também fazemos parte da criação e que estamos submetidos a um Deus que nos ama e nos deu a missão de guardá-la, preservá-la e protegê-la. Isto sim, significa dominá-la, para que, quando o Senhor voltar, receba novamente aquilo que Ele nos deixou como dom. Como vamos entregar ao Senhor este presente?

O padroeiro da Ecologia, São Francisco de Assis, nos deve encantar por sua espiritualidade de acolhimento, o seu fraterno amor à natureza, à Terra-Mãe e à Criação, tudo expresso como sinal da bondade de Deus.

Ao tratar a criação como presença de Deus, São Francisco nos quer ensinar que a regra para tudo é o Evangelho. Se fizermos aquilo que Jesus pregou aos seus e que continua hoje através dos tempos presente para nós, conseguiremos administrar melhor o cuidado de toda a natureza, não esquecendo que fazemos parte dela, que não estamos aqui para usufruir dela até a escassez de seus recursos, mas que estamos aqui como filhos de um Pai que nos ama e que deseja que saibamos cuidar deste presente que Ele nos deu: nossa vida e nossa casa, uma casa comum para todos nós, onde devemos viver com igualdade, com atenção, buscando fazer o melhor para todos e não somente para alguns.

Não se deve cuidar do meio ambiente para usufruto pessoal, mas deve-se cuidar dele para que todos os filhos e filhas de Deus, de hoje e de amanhã, possam sentir, que Seu Amor é tamanho que fez tudo isso para cada um de nós, e viu que era bom.

Percebemos que estamos vivendo em um período onde poucos se importam com a grandiosidade da obra de Deus, com a perda de recursos naturais, com a perda de significado pela vida, que discutem onde a vida começa e termina. É triste percebermos que às vezes pensamos na falta da água, na poluição, no desmatamento, mas não pensamos se haverá homens e mulheres para usufruírem destes bens tão necessários, dados a nós pelas mãos divinas.

Para cuidar da natureza precisamos de homens e mulheres que digam sim à vida! Que digam sim ao projeto do Senhor em suas vidas. A capacidade de lutar, de buscar soluções, de encontrar formas para se resolver problemas, só vem de uma obra criada: o ser humano. Se não

defendermos sua primazia, nada será válido, pois quando Deus criou o mundo, criou o homem e a mulher para viverem nele.

Até quando iremos permitir que o sistema nos leve a gritar por socorro, por aquilo que ele acha que é melhor? Até quando não teremos nossas próprias vozes ouvidas? Somos criados à imagem e semelhança de Deus, dotados de inteligência, capazes de escolher, de entender e buscar conhecer o que está à nossa frente. Não nos deixemos enganar por um mundo vil, onde lutar por nossos direitos significa lutar por direitos estabelecidos apenas por alguns. Mas somos filhos de um Deus que nos deu por direito a vida, direito este que ninguém pode tirar ou impedir.

4 Conclusão

Se quisermos lutar por um mundo melhor, onde se defenda toda a obra criada, comecemos por acreditar mais em Deus e em nós mesmos. Cada um fazendo a sua parte fará do mundo um lugar com menos ambição, menos escassez de recursos, mais preocupado com o outro; um mundo em que se permita que o meio ambiente seja importante para cada um e que todos façam a sua parte, para que assim ele seja de todos.

Hoje, o individualismo tem feito estragos não só para as pessoas, mas para toda a natureza. O pensar somente em si tem feito mal não só para si mesmo, mas para tudo o que está ao lado. O Senhor nos ensina que a vida é para ser doada, partilhada. No entanto, a busca por necessidades individuais e pelo prazer fazem com que todo o resto seja esquecido.

De nada adianta amarmos a natureza e desprezarmos os seres humanos. Tampouco adianta amarmos os seres humanos e desprezarmos a natureza. Tudo foi feito para ter um equilíbrio e é isto que precisamos buscar neste tempo. O importante é saber que, em todo o tempo e lugar, está o Senhor, e que Ele nunca nos abandonará nas dificuldades, alegrias, percalços, conquistas e lutas.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: 2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; 3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; 4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar; 5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; 6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; 7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; 8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz (BÍBLIA, Ecl 3, 1-8).

Referências

BÍBLIA. Ave Maria Bíblia Sagrada Católica: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Edição Claretiana, 2003.

BOFF, Leonardo. **A ecologia exterior e a ecologia interior:** Francisco, uma síntese feliz. 2007. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/1358-leonardo-boff-4>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

BOFF, Leonardo. A carta magna da ecologia integral: grito da Terra-grito dos pobres. **Koinonía** 25, 2015. Disponível em <https://koinonia.org.br/periodicos/theologia-publica/a-carta-magna-da-ecologia-integral-grito-da-terra-grito-dos-pobres/4346>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

CHARDIN, Pierre Teilhard de. **Meio divino.** São Paulo: Cultrix, 1981.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'.** São Paulo: Paulus, 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 28 mai. 2019.

PAIXÃO, Maria de Lourdes Ludovice. **Curso Teilhard de Chardin:** uma filosofia para os nossos dias. 2017. Disponível em: <http://amigosteilhardportugal.pt/wp-content/uploads/2018/04/24-Fundamento-de-uma-ecologia-integral-segundo-Teilhard-d2-2.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; MAURI, Erica Daiane. **Catequese e ecologia.** São Paulo: Paulus, 2019.

SILVA, Cassiano Augusto Oliveira da; NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. Teologia e ecologia: uma ética para a preservação ambiental. **Diversidade Religiosa**, [s. l], v. 1, n. 2, n. p, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php.dr/article/view/25475>. Acesso em: 14 de fev. 2020.